

# Perfil dos turistas e impactos ambientais no Sítio Arqueológico Xique-Xique I de Carnaúbas dos Dantas - RN

Cosma Layssa Santos Gomes <sup>[1]</sup>, Beatriz Rufino da Silva <sup>[2]</sup>, Jonatas Soares Hortins <sup>[3]</sup>, Andreza Lima Cunha <sup>[4]</sup>, Joab Josemar Vitor Ribeiro do Nascimento <sup>[5]</sup>

[1] layssasnts@gmail.com. [2] beatrizrufino53@gmail.com. [3] jonata-fontelles@hotmail.com. [4] andrezalima1533@gmail.com. [5] joabjosemar@gmail.com. IFPB/Agroecologia

## RESUMO

O objetivo do trabalho foi avaliar o perfil e os impactos ambientais no Sítio Arqueológico xique-xique I, onde se encontra as pinturas rupestres da cidade de Carnaúba dos Dantas – RN. A metodologia abrangeu pesquisa bibliográfica, questionário e visita ao local. Foram entrevistadas 20 pessoas. Foi constatado que há impactos ambientais, riscos permanentes de degradação por fatores antrópicos, naturais e também por fatores de transformação humana ocasionada pelo turismo presente naquele meio. Dentre os principais impactos foram citados: pichação, desmatamento e acúmulo de resíduos sólidos. Estes fatores podem ocasionar o desaparecimento de algumas pinturas. Os impactos são associados principalmente às práticas de visitação dos próprios turistas.

**Palavras-chave:** Arqueologia, paisagem, visitante.

## ABSTRACT

*The objective of the work was to evaluate the profile and environmental impacts at the Archeological Site xique-xique I, where the cave paintings of the city of Carnaúba dos Dantas - RN are located. The methodology included bibliographic research, questionnaire and site visit. 20 people were interviewed. It was found that there are environmental impacts, permanent risks of degradation by anthropic, natural factors and also by factors of human transformation caused by tourism present in that environment. Among the main impacts were cited: graffiti, deforestation and accumulation of solid waste. These factors can cause some paintings to disappear. The impacts are mainly associated with visiting practices by tourists themselves.*

**Keywords:** Archeology, landscape, visitor.

## 1 Introdução

O turismo ao decorrer do tempo vem se apresentando como uma atividade financeira e social que pode trazer muitos benefícios para uma determinada localidade, por se tratar de uma atividade muito complexa que abrange diferentes tipos de interesses, houve a necessidade de segmentação, dentre muitos segmentos do turismo está o cultural.

O Brasil é um país com grande potencial para o desenvolvimento do turismo arqueológico, pois possui uma diversidade de patrimônio arqueológico representado pelos inúmeros sítios arqueológicos existentes. De acordo com o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, IPHAN (2018), atualmente cerca de 26 mil sítios arqueológicos já foram identificados no país.

A arqueologia, por meio de suas pesquisas gera o conhecimento sobre os achados arqueológicos, matéria-prima para o desenvolvimento do segmento denominado turismo arqueológico. Conseqüentemente, esse tipo de turismo promove por meio da visitação, o acesso a esses bens, constituindo-se assim meio eficaz para a divulgação do conhecimento produzido pela arqueologia. Para Manzato (2005, p.44), o turismo arqueológico ou arque turismo consiste no processo decorrente de deslocamento e da permanência de visitantes a locais denominados sítios arqueológicos, onde são encontrados os vestígios remanescentes de antigas sociedades, sejam elas pré-históricas e/ou históricas, passíveis de visitação terrestre ou aquática.

Na região do Seridó, são conhecidos duzentos e trinta e quatro Sítios arqueológicos de arte rupestre (NASCIMENTO e SANTOS, 2013), o município referência em turismo arqueológico é Carnaúba dos Dantas, abrigando 37 sítios arqueológicos já cadastrados, sendo os mais conhecidos o Sítio Pedra do Alexandre, Xique-Xique I e Xique-Xique II.

Seguindo o mesmo princípio da legislação federal, a constituição do Estado do Rio Grande do Norte, no seu art.19, incisos I, III E IV, expressa que é competência do Estado e dos Municípios, conservar o patrimônio público; proteger os documentos, as obras e outros bens de valor histórico, artístico e cultural, os monumentos, as paisagens naturais notáveis e os sítios arqueológicos; impedir a evasão, a destruição e a descaracterização de obras de arte e de outros bens de valor histórico, artístico ou cultural. No art. 20, incisos VII E VIII, está expresso que é de competência do Estado, e da União legislar sobre a “proteção ao

patrimônio histórico, cultural, artístico, turístico e paisagístico”, assim como a “responsabilidade por dano a bens e direitos de valor artístico, estético, histórico, turístico e paisagístico (SILVA 2011).

Em Carnaúba dos Dantas, a visita ao sítio xique-xique I, é realizada através de agendamento e com a presença de um guia. Os sítios foram declarados Patrimônio Cultural Histórico Nacional em 1961, estando protegido por lei. Com isso a destruição das pinturas ou remoção de qualquer material do local, passou a constituir crime, com pena de multa ou detenção.

O trabalho justifica-se, pois, a literatura disponível sobre o turismo arqueológico e os impactos que o mesmo podem causar ao meio ambiente ainda são escassos. Do ponto de vista científico, a pesquisa tem relevância, pois com base na revisão de literatura realizada para o desenvolvimento deste trabalho constatou-se a existência de poucos estudos acadêmicos abordando esta temática

Sendo assim, o objetivo do trabalho foi avaliar o perfil dos turistas e a sua percepção sobre os impactos ambientais do turismo no sítio arqueológico xique-xique I da cidade de Carnaúba dos Dantas – RN.

## 2 Referencial teórico

O turismo cultural pode ser apresentado de diversas formas, seja por meio de patrimônio histórico cultural material ou imaterial e pode ser considerado uma forma de manter a identidade local, podendo trazer benefícios para a população e também impulsionar a conservação do patrimônio cultural (BARRETO, 2006). Desse modo, o turismo cultural pode beneficiar uma localidade, a partir do momento em que há uma maior valorização dos seus patrimônios históricos culturais, além de resgatar uma identidade local.

Existem vários tipos de Sítios que podem desenvolver o turismo arqueológico, assim pode ser implantado aonde existe algum desses fatores na localidade, e que possa ser apresentada ao público de modo sustentável e seguro. Por esse motivo é importante o envolvimento dos órgãos públicos, pois é assim que será feito um turismo planejado de modo que não degrade o meio onde ocorre a atividade, e ainda beneficie a localidade e a comunidade local.

A comunidade local é fator importante a ser considerado, de acordo com Funari e Pinsky (2007), A sensibilização da comunidade na interação do planejamento e das políticas públicas, determinará o sucesso ou o fracasso do desenvolvimento do

turismo. Com isso, entende-se que para que haja um turismo arqueológico realizado de forma adequada e sustentável, depende da interação da comunidade local com os órgãos públicos visando o bem do atrativo.

Nesse aspecto o turismo pode ser uma atividade positiva que ajuda na reconstrução de um lugar, fazendo com que a comunidade local valorize sua cultura de modo que interaja com os visitantes representando assim sua identidade e a memória local, repassando-a para outros povos. “A cultura é encenada para o turismo, mas a encenação provoca o resgate da cultura” (BARRETO, 2006, p.14).

### 3 Método da pesquisa

A pesquisa foi realizada no sítio arqueológico xique-xique I, localizado na cidade de Carnaúba dos Dantas- RN, que fica na região do Seridó, o município é conhecido regionalmente pela peregrinação ao Monte do Galo, Castelo Di Bivar e pela existência de sítios arqueológicos. Apresenta um território de 246,308 km<sup>2</sup>, no ano 2019 sua população era de 8.180 habitantes, apresenta densidade demográfica de 30,24 habitantes por km<sup>2</sup> (IBGE, 2019).

Foi utilizado questionário semiestruturado, que foi aplicado de forma online dentre visitantes do Sítio Arqueológico. Esses visitantes foram escolhidos aleatoriamente.

No dia 12 de junho de 2019, foi realizada a visita ao local da pesquisa.

Os dados coletados foram organizados em planilha eletrônica e foram elaborados os gráficos dos resultados.

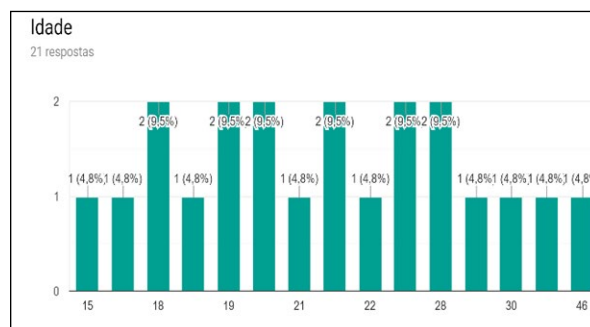
### 4 Resultados da pesquisa

Os visitantes das Pinturas Rupestres têm entre 15 e 46 anos, o que demonstra que é um ambiente aprovado por faixas etárias distintas, entre jovens e adultos (Figura 1). A maior parte dos visitantes tem renda de mais de dois salários mínimos (58,3%), enquanto 41,7% tem renda familiar em torno de um salário mínimo. Observa-se, então, que os Sítios Arqueológicos onde as Pinturas são encontradas é um lugar de fácil acesso e, que não precisa ter um alto poder aquisitivo para visitar.

Na (Figura 2) mostra que maior parte dos visitantes possui o nível superior completo (61,9%), isso reflete na importância das Pinturas Rupestres, tendo em vista que 28,6% dos entrevistados com nível superior são professores da área de história e geografia e

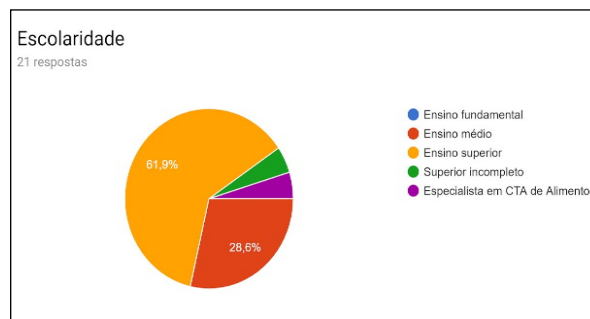
escolheram os Sítios Arqueológicos para realizar suas aulas de forma pratica. As demais pessoas com ensino superior completo (33,3%), não apresentam uma profissão dominante, algumas citadas foram: nutricionista, empresário.

Figura 1 – Idade



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Figura 2 – escolaridade



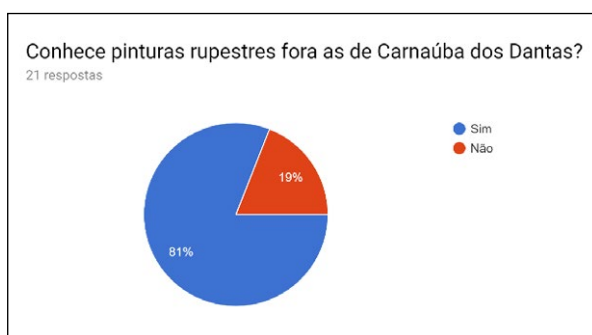
Fonte: Dados da pesquisa (2019).

Outrossim, são os estudantes de ensino médio (28,6%), que ratifica a relevância das Pinturas para o meio estudantil. Uma supremacia de pessoas com maior nível de escolaridade pode levar a aspectos positivos neste tipo de turismo, levando em consideração os estudos de Barros & Dines (2000) e Wearing & Neil (2000), os ecoturistas apresentam um bom nível de escolaridade, são normalmente mais receptivos e conscientes das necessidades de conservação ambiental e das atratividades eco turísticas e, se orientados, podem apresentar alto grau de comprometimento para a conservação destes local.

Foi questionado sobre o conhecimento dos entrevistados de outros sítios arqueológicos. A maior parte responde que só conhecia as Pinturas Rupestres do município de Carnaúba dos Dantas (81%), (Figura 3), demonstrando em outros aspectos a relevância deste ambiente para o turismo do município. De acordo

com GUIDON, 1998; MARTIN, 1999; GASPAR, 2003; Carnaúba dos Dantas é considerada um dos municípios da região do Seridó norte-rio-grandense com maior quantidade de sítios arqueológicos conhecidos, razão pela qual é frequentemente citado em publicações científicas de circulação nacional, e mesmo em meios de comunicação como jornais, revistas e mesmo a televisão.

**Figura 3** – Pessoas que só conhecem as Pinturas do município de Carnaúba dos Dantas.



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

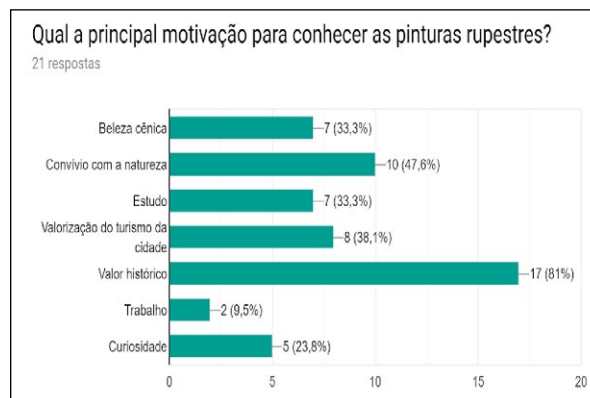
A forma em que o turista descobre o Sítio Arqueológico é relevante para o turismo local, considerando-se que 52,4% dos entrevistados souberam da existência das Pinturas através de fontes alternativas (internet, informações de amigos), enquanto 47,6% tiveram conhecimento do local por meio de visitas escolares.

Em relação à motivação para a visita ao sítio arqueológico xique-xique I, 81% dos entrevistados relataram que, a principal motivação para conhecer as pinturas rupestres foi pelo seu valor histórico; 47,6% acha importante o convívio com a natureza que tem uma parcela positiva fundamental junto com o valor histórico, 33% dos entrevistados vão ao local pela beleza cênica e por motivos de estudos, é notória também a curiosidade sobre o local para a realização de pesquisas e estudo, sendo assim o local pode ser considerado um verdadeiro laboratório vivo.

A respeito das mudanças na paisagem, 95% dos entrevistados relataram que é perceptível mudanças. Os sítios com Pinturas Rupestres correm riscos permanentes de degradação por fatores antrópicos, naturais e também por fatores de transformação humana ocasionada pelo turismo presente naquele meio citando entre eles: pichação, desmatamento, e acúmulo de resíduos sólidos. Estes fatores podem

ocasionar o desaparecimento de algumas pinturas. Apenas 5% acha que não é perceptível, o que se torna contraditório, tendo em vista que para o acontecimento da visita no Sítio Arqueológico foi necessário à criação de trilhas e adaptação de estrutura para uma visita de forma adequada, de acordo com a figura 6.

**Figura 4** – Principal motivação para conhecer as Pinturas Rupestres.



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

**Figura 5** – Percepção de mudança na paisagem interna e externa ocasionada em função do turismo.



Fonte: Dados da pesquisa (2019).

**Figura 6** – Passarela suspensa no Sítio Xique Xique 1.



Fonte: Dica Nordeste. Disponível em: <http://dicanordeste.com.br/dnviaja-sitio-arqueologico-xique-xique-rn/>.

Outro ponto do questionário foi sobre os impactos ambientais antrópicos perceptíveis no local e nas proximidades das pinturas. Dentre as respostas mais apresentadas (chuva, erosão, resíduos sólidos, modificação das rochas e desmatamento), destacam-se: Presença de resíduos sólidos, modificação das rochas e desmatamento.

A alternativa apresentada pelos entrevistados sobre o que fazer para amenizar os impactos ambientais ocasionados pelo turismo nas proximidades das pinturas rupestres, foi a de sensibilização dos turistas que visitam o sítio arqueológico e a preservação do cenário natural.

## 5 Conclusão/Considerações

Os impactos no que se refere à presença de turistas no sítio arqueológico é relacionado à fatores como pichação, desmatamento, e acúmulo de resíduos sólidos. Estes fatores podem ocasionar o desaparecimento de algumas pinturas. A alternativa apresentada pelos entrevistados foi à sensibilização dos visitantes no que se refere à preservação do sítio arqueológico.

### REFERÊNCIAS

BARROS, M.I.A.; DINES, M. Mínimo impacto em áreas naturais: uma mudança de atitude. In: SERRANO, C. (Org.). **A educação pelas pedras: ecoturismo e educação ambiental**. São Paulo: Chronos, 2000. p.47-84. (Tours).

BRUNET, J., VIDAL, P. & VOUVÉ, J. **Conservation de l'art rupestre** – deux études, glossaire illustré. Unesco, Études et documents sur le patrimoine culturel, nº 7, 1985.

Carnaúba dos Dantas (RN) – Sítio Arqueológico Xique-Xique, Monte do Galo e Castelo de Bivar. Disponível em: <https://compartilheviagens.com.br/carnauba-dos-dantas-rn-sitio-arqueologico-xique-xique-monte-do-galo-e-castelo-de-bivar/2/>. Acesso em: 01 maio 2020.

CUNHA, Manuela Carneiro da Cunha. (Org.). **História dos Índios no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras/Secretaria Municipal de Cultura/FAPESP, 1998. p. 37-52.

FIDELES, Lucimara de Araújo. **TURISMO ARQUEOLÓGICO EM PARELHAS/RN:**

**UMA ANÁLISE COMPARATIVA COM O DESENVOLVIMENTO DO SEGMENTO NO MUNICÍPIO DE CARNAÚBA DOS DANTAS/RN**. 2015. 76 f. TCC (Graduação) - Curso de Turismo, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Currais Novos, 2015.

FUNARI, Pedro P.; PINSKY, Jaime (Org.). **Turismo e Patrimônio Cultural**. 4. Ed. São Paulo: Contexto, 2007.

GASPAR, Madu. **A arte rupestre no Brasil**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003 (Coleção Descobrimos o Brasil). 84 p.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/cna/pagina/detalhes/1227>. Acesso em: 30 de abril de 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. 2019. Disponível em <http://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/carnauba-dos-dantas/panorama>. Acesso em 30 de abril. 2020.

MANZATO, F.; REJOWSKI, M. Turismo Arqueológico no estado de São Paulo. **Revista patrimônio (online)**, nov.2005.

MARTIN, Gabriela. **Pré-História do Nordeste do Brasil**. 3. ed. atual. Recife: Editora Universitária da UFPE, 1999. 440 p.

NASCIMENTO, Marcos Antonio Leite; SANTOS, Onésimo Jerônimo. Geodiversidade na arte rupestre no Seridó Potiguar. **Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN)**. Natal, 2013.

SCATAMACCHIA, Maria Cristina Mineiro. **Turismo e arqueologia**. São Paulo: Aleph, 2005.

SILVA, Livia Blandina de Araújo. **Arqueologia pública no Seridó potiguar: uma análise dos trabalhos realizados no município de Carnaúba dos Dantas-RN**/ Livia Blandina de Araújo Silva – Recife: o autor, 2011.

WEARING, S.; NEIL, J. **Ecotourism: impacts, potentials and possibilities**. Boston: Butter Worth-Heinemann, 2000. 144p.